



A Bela e a Fera

- baseada no conto de fadas francês de Madame de Beaumont (século XVII) •

Era uma vez um mercador que tinha três filhas, cada qual mais bonita do que a outra. Um dia o pai saiu numa viagem de negócios e disse que queria trazer um presente para cada filha. A mais velha pediu um rico piano; a do meio, um vestido de seda e a mais nova não quis nada. Como o pai insistiu para que ela pedisse alguma outra coisa, Bela falou: “Traga a rosa mais bonita do jardim mais bonito que encontrar.”

A viagem não foi bem sucedida como o comerciante pensou e na volta ele se encontrava cansado e sem lugar para dormir. No meio da floresta, avistou um castelo. Bateu na porta e ninguém atendeu. Entrou e um mordomo serviu-lhe um jantar maravilhoso e lhe indicou um quarto luxuoso para passar a noite. Depois, não viu mais ninguém. Ao sair de lá na manhã seguinte, foi pegar uma rosa do lindo jardim do castelo. Ao pegar a flor, surgiu na sua frente uma fera horrível, que falou:

– Ah! Em troca de eu ter te acolhido em meu palácio, vens roubar meu sustento! Pois não sabes que me alimento só de rosas?

– Eu não sabia, desculpe-me, eu errei. Queria levar uma rosa para minha filha, mas a devolvo para você – disse o mercador.

– Não. Leve a flor, mas com a condição de trazer-me aqui a primeira criatura que avistares quando chegares em casa.

Como não tinha outro remédio, o mercador partiu com a flor e a condição imposta. Chegando lá, em vez de ser recebido primeiro por sua cachorrinha, como pensava, foi recebido por sua filha, Bela. Entregou-lhe a rosa e contou a sua infelicidade. Ela disse:





– Não seja por isso, meu pai. Irei e vai dar tudo certo.

No outro dia foram ter ao castelo, onde tudo se passou como anteriormente. Quando, pela manhã, a moça colheu a rosa, a Fera apareceu, mas a moça se pôs a achá-la meiga e a acariciá-la. Chegando a hora de partir, o mercador despediu-se chorando pela filha que ficou ali vivendo. Mas Bela estava tranqüila.

Algum tempo depois, Bela desejou ver o pai novamente. A Fera mandou chamar o velho, que veio logo. Passou uns dias com eles e percebeu o carinho e o afeto que um tinha pelo outro. Mas, na hora de voltar, pediu à Fera que lhe entregasse a menina. Ao que a Fera respondeu que ele poderia ir vê-la quando quisesse e que poderia levar as riquezas que desejasse, mas pediu-lhe que a moça permanecesse em sua companhia.

Passado algum tempo, a Fera chamou a moça e lhe disse:

- Tua irmã mais velha acaba de se casar.
- Como sabes disso?
- Queres vê-la?
- Sim, quero.

A Fera levou-a a um quarto encantado e mostrou-lhe um espelho em que ela viu a irmã, de braços dados com o noivo. Bela então pediu com muita brandura que a deixasse ir para casa. E a Fera lhe disse:

– Se eu deixasse, você não voltaria mais aqui.

A moça jurou que não seria assim tão ingrata e prometeu voltar ao fim de três dias. A Fera consentiu, mas disse-lhe:

– Se não voltares em três dias, irás me encontrar morto. Leva este anel, e não tires do dedo, porque, se o tirares, me esquecerás.

Bela foi, visitou a família, contou às irmãs tudo o que acontecera e disse que se sentia feliz. As outras, com inveja do carinho e da felicidade que a irmã caçula parecia sentir, esconderam-lhe o anel na noite do terceiro dia e ela não se lembrou mais da Fera.

O animal, ao mesmo tempo que a moça ia se esquecendo, ia também amofinando.



A irmã recém-casada acabou contando ao marido o que havia feito com a outra, e ele, que era um homem honesto, obrigou-a a entregar o anel. Logo que teve o anel no dedo, Bela se lembrou de tudo novamente. Partiu rapidamente e chegou ao castelo já com meio dia de atraso. Procurou o bicho por todos os aposentos até que o encontrou deitado, quase morto, no jardim.

Ela achou que a Fera estava morta e, como a estimava muito, foi dar-lhe um beijo. Quando a beijou, a Fera, de repente, transformou-se num belo príncipe. Estava encantado. Bela, com aquele beijo sincero de amor, quebrou o encanto e o príncipe a recebeu em casamento.

